

Senna acha que em 1985 haverá mais dificuldades

"O ano de 1985 será particularmente difícil, a despeito da situação política que prevalecer." A previsão foi feita ontem, no Rio, pelo diretor do Banco Boavista de Investimento, economista José Júlio Senna, ao ressaltar que esse será o preço que o País pagará para obter "o alívio temporário que está sendo verificado este ano na economia".

Mesmo destacando os bons resultados obtidos no primeiro trimestre, principalmente na balança comercial, disse que ao final do segundo semestre três recordes importantes serão alcançados: grande superávit no comércio externo, forte acumulação de reservas cambiais e uma inflação que deverá atingir 220%.

Ao prever uma inflação superior à de 1983, Júlio Senna partiu do pressuposto de que a taxa deste mês fique em torno de 11%, e que até o final do ano a média mensal se situe em 10,3%. A previsão de um incremento no processo inflacionário passou a generalizar-se em todos os segmentos empresariais, onde se inclui o presidente da Metal Leve, José Mindlin, para quem a inflação de julho deverá, até, ficar próxima de 12%.

"STOP AND GO"

Segundo o diretor do Banco Boavista de Investimento, essas mudanças bruscas no comportamento da economia brasileira devem-se, fundamentalmente, à tática, aplicada pelo governo, de aceleração e freio no

processo econômico (*stop and go*), em vigor desde 1973, quando acelerou a economia (*go*) para obter níveis de crescimentos importantes. Lembrou que em 1974 o governo freou (*stop*), liberando no ano seguinte para frear novamente no período 1976/77. Em 1978 o governo manteve a economia estável, liberando-a no biênio 1979/80, para freá-la no final de 80, até 81. Nos anos de 1982/83 mais um período de estabilidade e, agora, liberação.

Para Júlio Senna, essa tática de política econômica não traz vantagens permanentes, pois um país só consegue uma economia em crescimento se manter estabilidade na forma de conduzi-la. Dessa forma, considera de vital importância que a nova administração que assumirá o comando do País no próximo ano adote uma política econômica objetiva e muito mais estável.

Apesar das perspectivas negativas quanto ao desempenho de alguns dos principais indicadores da economia, como a expansão monetária — que deverá atingir 135% no final do ano —, o diretor do Banco Boavista, ao fazer um balanço da atual situação brasileira, na sede da Associação dos Diretores de Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamento (Adecif), ressaltou que o Brasil poderá fechar o ano com superávit comercial de US\$ 11 bilhões, resultante de exportações no montante de US\$ 25,5 bilhões e importações de US\$ 14,5 bilhões.